

## CONJUNTURA DO MÊS

junho/2005			
	Atuarial	Carteira	Ganho/Perda
Renda Fixa	0,42%	1,25%	0,83%
Renda Variável	0,42%	-0,18%	-0,60%
Imóveis	0,42%	-0,45%	-0,87%
Operação Participantes	0,42%	0,96%	0,54%
Operação Patrocinadora	0,42%	0,88%	0,46%
Total dos Investimentos	0,42%	0,94%	0,52%

### FATOS RELEVANTES DO MÊS

- ✓ INPC abaixo das expectativas;
- ✓ Volatilidade da carteira de renda variável;
- ✓ Desempenho negativo da carteira de imóveis;

### ANÁLISE DO MÊS

Apresentamos uma compilação de algumas análises do mês de alguns gestores.

O mês de Junho foi uma "Montanha Russa" para a renda variável. Alta volatilidade durante quase todo o mês, mas que foi amenizada nos últimos dias com o mercado de ações fechando apenas com uma pequena perda. Os outros ativos tiveram um comportamento oposto ao do mercado de ações, com baixa volatilidade durante todo o mês.

É bem provável que a bolsa volte a reduzir sua volatilidade e tenha movimento de alta para o próximo mês, ou seja, a relação entre os preços dos papéis e os fundamentos econômicos volta ao equilíbrio com o Ibovespa entre 36 mil pontos e 39 mil pontos.

O mercado respondeu exageradamente, assim como chegou aos 42 mil pontos em meio à euforia quanto quando caiu aos 32 mil pontos com os primeiros sinais de pessimismo, consideramos que esta relação fundamentos X preços estava distorcida, com preços acima do que os fundamentos indicavam no primeiro caso e abaixo dos fundamentos no segundo.

A prova dessa visão: o Risco Brasil pouco variou nesse período.

No final do mês o Banco Central divulgou seu Relatório Trimestral de Inflação. O documento não trouxe novidades, apontando à mesma linha traçada na última ata do COPOM. Como destaque o comportamento da economia internacional, principalmente o aperto monetário nos EUA, como o principal risco para o cenário favorável mostrado pela inflação doméstica.

## CONJUNTURA DO MÊS

---

Nos índice de inflação, trouxe uma estimativa de crescimento do PIB em 4,0% para 2006.

O Banco Central sinaliza uma taxa de inflação com novas quedas no curto prazo, mas com o aumento da volatilidade externa. A política monetária deve ser mais 'parcimoniosa' para que essa volatilidade no curto prazo não seja repassada para as variáveis em prazos mais longos.

### RISCO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

<b><i>VaR RF</i></b>	<b><i>0,20516%</i></b>
<b><i>VaR RV</i></b>	<b><i>7,97493%</i></b>
<b><i>VaR Consolidado</i></b>	<b><i>1,51462%</i></b>

O risco de mercado assumido pela FAELCE apresentou elevação, exceto pelo VaR de renda fixa, o qual apresentou redução quando comparado ao mês anterior.

Tanto o VaR de renda fixa como o Var de renda variável encontra-se abaixo de suas respectivas medianas da amostra observada no mercado, enquanto que a VaR consolidado encontra-se acima.

O elemento que mais agrega risco à carteira da FAELCE é a sua exposição à bolsa, que responde por 90%, seguido por sua exposição ao IPCA, que representa 9,8% do VaR observado.

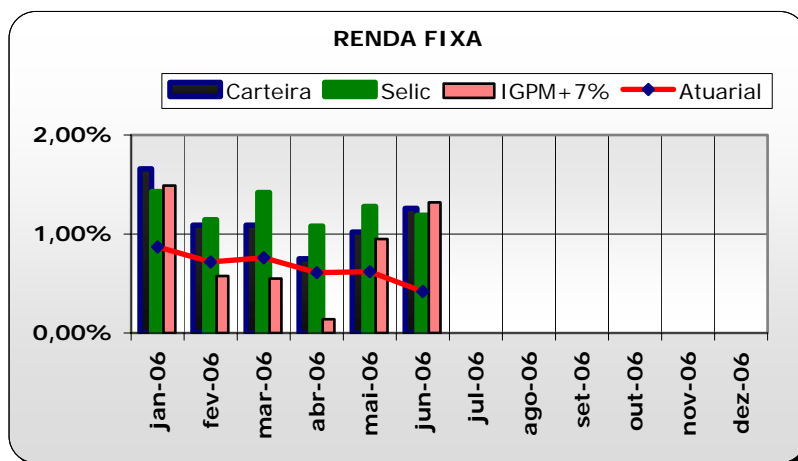
A tabela seguinte apresenta a exposição, por fator de risco, de cada um dos veículos de investimentos que recebem aplicação da FAELCE:

## CONJUNTURA DO MÊS

Veículo de Investimento	Caixa	Selic	Cupom de IGP	Cupom de IPCA	Bolsa	Pré	Participações	Euro	Dólar	CDI	Spread Crédito	Cupom de Dólar	Cupom de Euro
BB INFRA ESTRUTURA NE FIA	2,23%	97,77%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRABESCO FI RF PECÉM	0,17%	-	85,56%	14,27%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	0,00%	-	-	-	100,00%	-	-	-	-	-	-	-	-
CUMBUCO FI EM ACOES	-0,76%	2,81%	-	-	99,24%	-1,28%	-	-	-	-	-	-	-
ENNESSA FI ACOES	0,07%	-	-	-	-	-	99,93%	-	-	-	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	24,85%	-	-	9,82%	-	-0,02%	-	-	-	65,44%	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	-0,01%	0,06%	75,99%	23,96%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	2,00%	32,96%	-	3,64%	-	8,92%	-	-	-	53,15%	-	-	-
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	6,89%	-	1,79%	11,21%	-	2,43%	-	0,98%	-0,96%	78,06%	1,23%	-0,96%	0,98%
FI RF FAELCE TATAJUBA	0,00%	0,94%	73,49%	25,56%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARACURU FI RENDA FIXA	0,56%	3,11%	-	-0,30%	-	10,63%	-	-	-	86,42%	4,82%	-	-

### RENDA FIXA

A carteira de renda fixa teve rentabilidade de 1,02% contra 0,62% do atuarial.



## CONJUNTURA DO MÊS

### RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	ACUM.
INPC+ 6%	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	0,42	4,05
UNIBANCO PARACURÚ	1,54	1,38	1,23	1,05	0,98	1,32	7,73
PACTUAL CANOA	1,67	1,29	1,48	1,08	1,16	1,21	8,15
BNP FLEXEIRAS	1,89	1,64	1,27	0,94	0,83	1,19	8,01
BB QUIXÁBA	1,57	1,35	1,39	1,08	0,87	1,26	7,74

MÉDIA	1,67	1,42	1,34	1,03	0,96	1,24	7,91
MEDIANA	1,62	1,37	1,33	1,06	0,93	1,23	7,88

UNIBANCO PARACURÚ	177,5%	192,9%	161,6%	172,3%	159,0%	316,1%	190,86%
PACTUAL CANOA	192,2%	179,5%	195,3%	177,6%	188,3%	289,4%	201,06%
BNP FLEXEIRAS	217,8%	228,5%	167,8%	154,4%	134,4%	285,4%	197,72%
BB QUIXÁBA	180,6%	187,9%	183,2%	177,2%	140,7%	301,6%	191,11%
MÉDIA	192,0%	197,2%	177,0%	170,4%	155,6%	298,1%	195,19%

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
SELIC (102%)	0,9000	0,6643	0,8214	0,3276	0,1551	0,3106
UNIBANCO PARACURÚ	1,4500	1,2494	1,3831	0,1068	0,2107	0,1778
PACTUAL CANOA	1,4717	1,3141	1,4191	0,1164	0,2213	0,1744
BNP FLEXEIRAS	1,4533	1,2934	1,4000	0,2163	0,4079	0,2865
BB QUIXÁBA	1,4733	1,2511	1,3993	0,1190	0,2475	0,2031

MÉDIA	1,4621	1,2770	1,4004	0,1396	0,2718	0,2105
MEDIANA	1,4625	1,2722	1,3996	0,1177	0,2344	0,1905

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
SELIC (102%)	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
UNIBANCO PARACURÚ	0,5500	0,5851	0,5617	5,1512	2,7775	3,1585
PACTUAL CANOA	0,5717	0,6498	0,5977	4,9124	2,9357	3,4269
BNP FLEXEIRAS	0,5533	0,6291	0,5786	2,5581	1,5425	2,0197
BB QUIXÁBA	0,5733	0,5868	0,5778	4,8195	2,3711	2,8448

MÉDIA	0,5621	0,6127	0,5790	4,3603	2,4067	2,8625
MEDIANA	0,5625	0,6080	0,5782	4,8660	2,5743	3,0016

#### □ Exposição em CDI

## CONJUNTURA DO MÊS

---

A exposição ao CDI representa 32,9% do montante de recursos.

A maior parte dessa exposição se deve aos contratos de DI Futuro presentes na carteira. Os contratos geram exposição consolidada ativa ao CDI, sendo que o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2009.

Parte dessa exposição advém de contratos de swap de DI contra IPCA presentes na carteira do fundo Paracurú FI Renda Fixa. Os vencimentos ocorrem em julho de 2006, e a exposição gerada está ativa ao DI.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao CDI presentes na carteira. Os papéis mais longos, de emissão da Telemar, vencem em março de 2013. Completam a exposição a esse fator de risco os CDBs indexados ao CDI, os quais encontram-se no fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Esses papéis têm vencimento em outubro de 2006, e a taxa observada é de 102,5% do CDI.

### □ **Exposição em Selic**

A exposição à taxa SELIC responde por 4,6% de seu total de recursos.

A exposição à taxa SELIC deve-se, principalmente à presença de LFTs na carteira. O quadro abaixo resume a exposição a esse papel, por ano de vencimento:

Vencimento	% dos papéis
2006	48,84%
2007	21,95%
2008	18,13%
2009	8,39%
2011	2,69%

Durante o mês de junho de 2006, os papéis que vencem em 2006, em 2007 e em 2008 apresentaram redução, enquanto que a posição com vencimento em 2009 não apresentou alteração. Aumentamos a posição com vencimento em 2011.

Completam a exposição, os CDBs indexados à taxa SELIC presentes no fundo FI Renda Fixa FAELCE Quixaba. Esses papéis vencem em 2006 e em 2007, e a menor taxa informada é de 101,2% da SELIC ao ano.

A Duration da exposição à taxa SELIC é de 302,22 dias.

### • **Pré-fixados**

A exposição à taxa pré representa 2,1% de seus recursos totais.

## CONJUNTURA DO MÊS

Parte ativa dessa exposição se deve à presença de LTNs na carteira. Durante o mês de junho de 2006, os papéis com vencimento em 2008 apresentaram elevação, enquanto que as posições com vencimento em 2006 e em 2007 apresentaram redução quando comparados ao mês anterior.

Outra parte dessa exposição se deve aos contratos a termo pré-fixados presentes no FI RF FAELCE Flecheiras. Os vencimentos ocorrem em 2006 e a menor taxa observada é de 14,05% ao ano.

Geram exposição passiva à taxa pré os contratos de DI Futuro presentes na carteira. Dentre esses contratos, o vencimento mais longo ocorre em janeiro de 2009.

O restante dessa exposição se deve aos contratos futuros de Ibovespa, os quais geram exposição passiva à taxa pré.

A Duration da exposição à taxa pré é de 114,56 dias.

### □ Arelados ao Índice de Inflação

#### RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	ACUM.
INPC+ 6%	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	0,42	4,05
BRDESCO PECÉM	1,55	0,64	0,65	0,28	1,05	1,32	5,61
HSBC TATAJUBA	1,90	0,73	0,77	0,38	1,07	1,25	6,25
SUL AMERICA JERI	1,55	0,69	0,76	0,36	1,04	1,26	5,80
<b>MÉDIA</b>	<b>1,67</b>	<b>0,69</b>	<b>0,73</b>	<b>0,34</b>	<b>1,05</b>	<b>1,28</b>	<b>5,89</b>
<b>MEDIANA</b>	<b>1,55</b>	<b>0,69</b>	<b>0,76</b>	<b>0,36</b>	<b>1,05</b>	<b>1,26</b>	<b>5,80</b>

BRDESCO PECÉM	178,0%	89,4%	86,2%	45,5%	170,0%	317,6%	138,49%
HSBC TATAJUBA	219,1%	101,4%	101,6%	63,1%	172,7%	299,9%	154,25%
SUL AMERICA JERI	178,8%	96,3%	100,9%	58,5%	168,8%	302,6%	143,07%
<b>MÉDIA</b>	<b>178,8%</b>	<b>96,3%</b>	<b>100,9%</b>	<b>58,5%</b>	<b>170,0%</b>	<b>302,6%</b>	<b>143,07%</b>

## CONJUNTURA DO MÊS

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,9000	0,6643	0,8214	0,3276	0,1551	0,3106
BRADESCO PECEM	0,7934	0,9150	0,8340	0,5080	0,4762	0,5121
HSBC TATAJUBA	0,8160	1,0167	0,8829	0,5380	0,5267	0,5611
SUL AMERICA JERI	0,8418	0,9444	0,8760	0,5034	0,4296	0,4943

MÉDIA	0,8171	0,9587	0,8643	0,5165	0,4775	0,5225
MEDIANA	0,8289	0,9297	0,8550	0,5057	0,4529	0,5032

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	PRÊMIO PELO RISCO			ÍNDICE SHARPE		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+ 6%	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BRADESCO PECEM	(0,1066)	0,2507	0,0125	(0,2098)	0,5265	0,0245
HSBC TATAJUBA	(0,0840)	0,3524	0,0615	(0,1561)	0,6690	0,1096
SUL AMERICA JERI	(0,0582)	0,2801	0,0546	(0,1156)	0,6520	0,1104

MÉDIA	(0,0829)	0,2944	0,0429	(0,1605)	0,6158	0,0815
MEDIANA	(0,0711)	0,2654	0,0336	(0,1358)	0,5892	0,0670

- **Cupom de IGP**

A exposição ao cupom de IGP representa 27,5% dos recursos.

Parte dessa exposição advém dos CDBs indexados ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flecheiras. Esses papéis vencem em julho de 2010, e a taxa observada é de 9,40% ao ano.

Outra parte dessa exposição se deve às debêntures indexadas ao IGP presentes na carteira do fundo FI RF FAELCE Flexeiras. Os vencimentos ocorrem em abril de 2011, e a taxa observada é de 9,52% ao ano.

A maior parte dessa exposição deve-se às NTN-Cs presentes na carteira da FAELCE. Durante o mês de junho de 2006, não houve alteração na quantidade de papéis presentes na carteira.

Cabe atentar às grandes diferenças de marcação a mercado observadas em algumas dessas NTN-Cs, por conta de diferenças de apreçamento entre o valor a mercado e o valor pela curva do papel.

- **Cupom de IPCA**



## CONJUNTURA DO MÊS

---

A FAELCE possui exposição ao cupom de IPCA de 10,6% do total de seus recursos.

Parte dessa exposição se deve à existência de NTN-Bs nos fundos Bradesco FI RF Pecém, FI RF FAELCE Flechiras, FI Renda Fixa Faelce Jeri, FI Renda Fixa FAELCE Quixaba, FI RF FAELCE Tatajuba, FI Renda Fixa FAELCE Canoa e Paracurú FI Renda Fixa. Os papéis vencem em 2009, em 2010 e em 2011 e apresentam taxa mínima informada de 9,15% ao ano sobre a variação do IPCA.

Durante o mês de junho de 2006, os papéis com vencimento em 2011 apresentaram redução, enquanto que as posições com vencimento em 2009 e em 2010 foram elevadas.

O restante dessa exposição advém de contratos de swap de DI contra IPCA presentes na carteira do fundo Paracurú FI Renda Fixa, cujos vencimentos ocorrem em julho de 2006.

- **Dólar e Cupom de Dólar**

A exposição ao dólar e ao cupom de dólar responde por -0,1% do total de recursos.

Essa exposição se deve aos contratos de swap de Cupom Cambial contra Euro presentes no FI RF FAELCE Flecheiras. Tais contratos geram exposição passiva ao câmbio, e os vencimentos ocorrem em agosto de 2006.

- **Euro e Cupom de Euro**

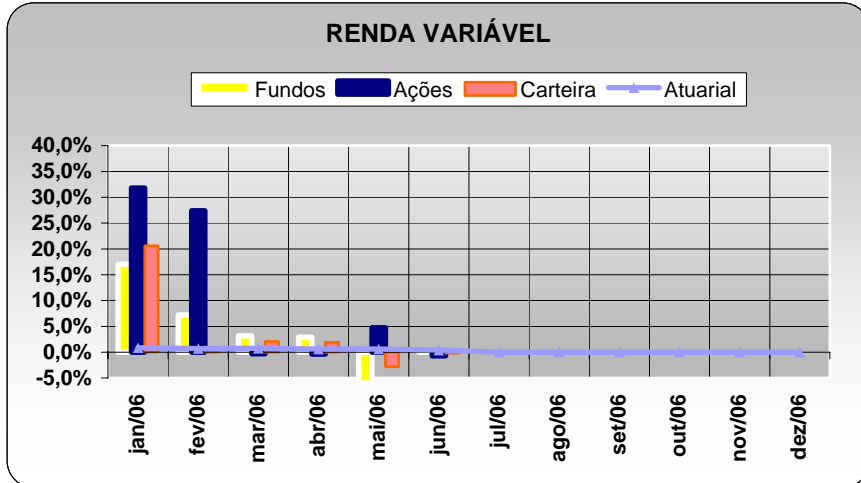
A exposição ao Euro e ao Cupom de Euro responde por 0,1% do total de recursos.

Essa exposição advém dos contratos de swap de Cupom Cambial contra Euro presentes no FI FAELCE Flecheiras. Esses contratos geram exposição ativa ao Euro, e os vencimentos ocorrem em agosto de 2006.

### RENTA VARIÁVEL

A carteira de renda variável teve uma rentabilidade de menos (-0,18%) contra 0,42% do atuarial. O Fundo Cumbuco, BB infra-estrutura NE e fundo Ennesa rentabilizaram menos (-0,05%), enquanto a ação de Coelce e uma pequena participação na Mundial, mantidas em carteira própria, tiveram uma rentabilidade de menos (-0,71%).

## CONJUNTURA DO MÊS

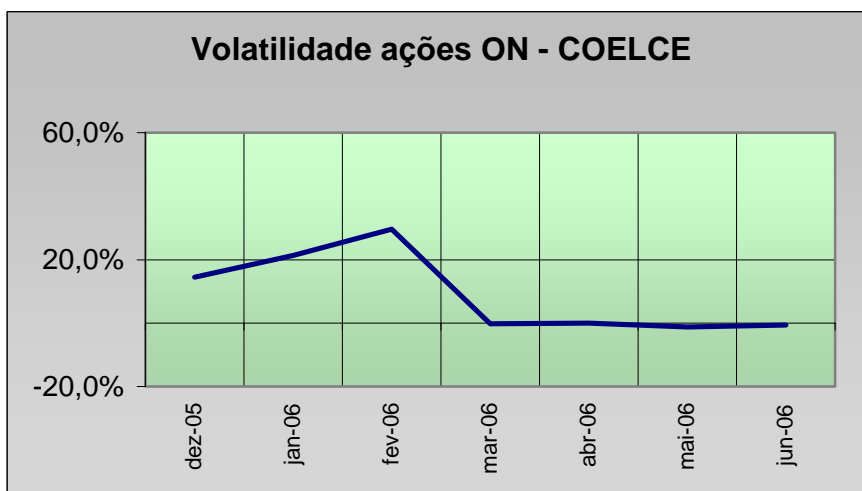


### Evolução da carteira de ações da COELCE.

Mês	dez-05	jan-06	fev-06	mar-06	abr-06	mai-06	jun-06
Var (%)	14,5%	21,4%	29,5%	-0,2%	0,0%	-1,2%	-0,7%
Valor	7,01	8,51	11,02	11,00	11,00	10,87	10,79

## CONJUNTURA DO MÊS

### Volatilidade das ações ON da COELCE.



A exposição à bolsa representa 15,3% do montante de recursos.

As maiores posições se devem à Coelce ON, Uptick ON e Petrobrás PN que, juntas, representam cerca de 49% do total de recursos alocado em ações.

Os papéis que apresentam maior contribuição para o risco total da carteira, ou seja, que apresentam maior VaR Incremental, são Corsan ON, Duratex PN e Company ON, respectivamente.

Em relação à composição por setores, predominam as ações de empresas de Energia Elétrica, Siderurgia e Metalurgia e Holdings Diversificadas, respectivamente. A participação no setor de Holdings Diversificadas se deve à forte exposição em Uptick ON.

Entre os papéis de menor liquidez, as aplicações mais significativas se dão em Coelce ON e em Uptick ON que, juntas, representam cerca de 40% do total alocado em ações.

Durante o período analisado, houve as seguintes alterações na carteira de ações da FAELCE:

- Entradas: CPNY3 e DSUL3;
- Saídas: LUPA3 e PSSA3;

Completam essa exposição os contratos futuros de Ibovespa presentes no Cumbuco FI em Ações. Tais contratos vencem em agosto de 2006, e geram exposição ativa à bolsa.

## CONJUNTURA DO MÊS

- Participações

A exposição às Participações é de cerca de 1,9% do total dos recursos.

Essa exposição deve-se às aplicações da FAELCE no fundo Ennesa FI Ações.

### RENTABILIDADE DO FUNDO DE INVESTIMENTO (EM %)

FUNDO	2006						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	ACUM.
INPC+6% (ATUARIAL)	0,87	0,72	0,76	0,61	0,62	0,42	4,05
BB INFRAESTRUTURA NE	(0,21)	(0,09)	0,97	1,16	0,31	1,32	3,51
ICATU ENNESA	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,01)	(0,03)
CITI CUMBUCO	21,02	0,12	3,76	3,43	(7,05)	0,06	20,94
COELCE PARTICIPAÇÕES	27,59	29,49	(0,18)	0,00	(1,18)	(0,74)	61,77

MÉDIA	12,10	7,38	1,14	1,15	(1,98)	0,16	21,55
MEDIANA	10,51	0,06	0,48	0,58	(0,59)	0,03	12,22

BB INFRAESTRUTURA NE	-23,8%	-12,7%	128,4%	191,7%	50,4%	316,2%	86,54%
ICATU ENNESA	-0,6%	-0,8%	-0,8%	-0,9%	-1,0%	-1,4%	-0,85%
CITI CUMBUCO	2420,0%	16,2%	495,8%	565,4%	-1142,1%	15,1%	516,78%
COELCE PARTICIPAÇÕES	3175,9%	4108,6%	-23,9%	0,0%	-191,4%	-176,7%	1524,47%
MÉDIA	1392,9%	1027,8%	149,9%	189,0%	-321,0%	38,3%	531,73%

## CONJUNTURA DO MÊS

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	MÉDIA MENSAL			DESVIO PADRÃO			PRÊMIO PELO RISCO		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,9000	0,6643	0,8214	0,3276	0,1551	0,3106	0,0000	0,0000	0,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	(7,0407)	0,5778	(4,5012)	28,9742	0,6605	24,8890	(7,9407)	(0,0864)	(5,3226)
ICATU ENNESA	0,6799	(0,0057)	0,4514	1,6441	0,0003	1,4408	(0,2201)	(0,6700)	(0,3701)
CITI CUMBUCO	2,7548	3,5568	3,0221	7,3246	9,3980	7,7089	1,8548	2,8925	2,2007
COELCE PARTICIPAÇÕES	5,8185	9,1636	6,9335	8,2058	15,0272	10,9469	4,9185	8,4993	6,1121

MÉDIA	0,5531	3,3231	1,4765	11,5372	6,2715	11,2464	(0,3469)	2,6588	0,6550
MEDIANA	1,7173	2,0673	1,7367	7,7652	5,0292	9,3279	0,8173	1,4030	0,9153

### CÁLCULO DO RISCO X RETORNO

FUNDO	ÍNDICE SHARPE			BETA			TREYNOR		
	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL	2005	2006	TOTAL
INPC+6% (ATUARIAL)	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,0000	0,0000	0,0000
BB INFRAESTRUTURA NE	(0,2741)	(0,1309)	(0,2139)	(5,2976)	(3,0187)	(8,8494)	1,4989	0,0286	0,6015
ICATU ENNESA	(0,1339)	(2.144,3694)	(0,2568)	(3,2240)	0,0008	0,7069	0,0683	(887,7643)	(0,5235)
CITI CUMBUCO	0,2532	0,3078	0,2855	(9,9838)	39,6798	2,8958	(0,1858)	0,0729	0,7600
COELCE PARTICIPAÇÕES	0,5994	0,5656	0,5583	4,1474	61,8311	7,9206	1,1859	0,1375	0,7717

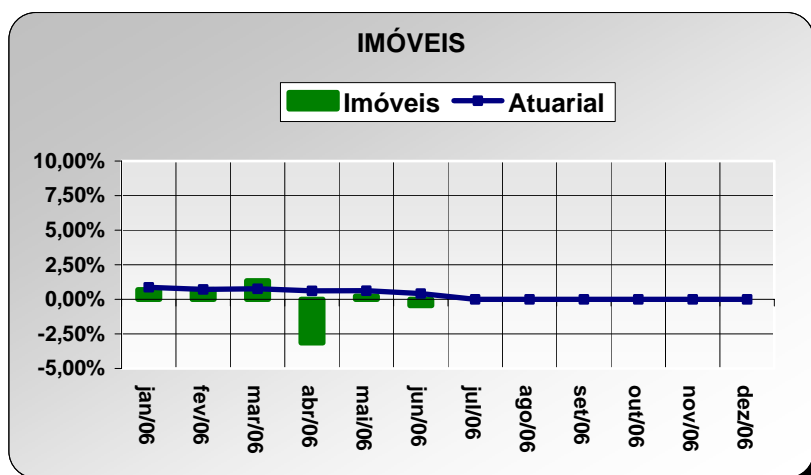
MÉDIA	0,1112	(535,9067)	0,0933	(3,5895)	24,6232	0,6685	0,6418	(221,8813)	0,4024
MEDIANA	0,0597	0,0885	0,0358	(4,2608)	19,8403	1,8013	0,6271	0,0508	0,6807

## CONJUNTURA DO MÊS

### IMÓVEIS

A carteira de imóveis teve uma rentabilidade de menos (-0,45)%, para uma meta atuarial de 0,42%. Os imóveis vendidos rentabilizaram 2,97%, os alugados a Patrocinadora e a terceiros menos (-0,62) % e 1,00% respectivamente.

O quadro abaixo mostra a alocação atual da carteira:



Alocação da Carteira		jun-06
Imóveis	Valor Atual	Alocação
De Uso próprio	791	4,1%
Locados a Patrocinadora	16.903	88,6%
Locados a Terceiros	440	2,3%
Shopping	371	1,9%
Alienações	582	3,1%
Destinados a venda	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>19.088</b>	<b>100,0%</b>

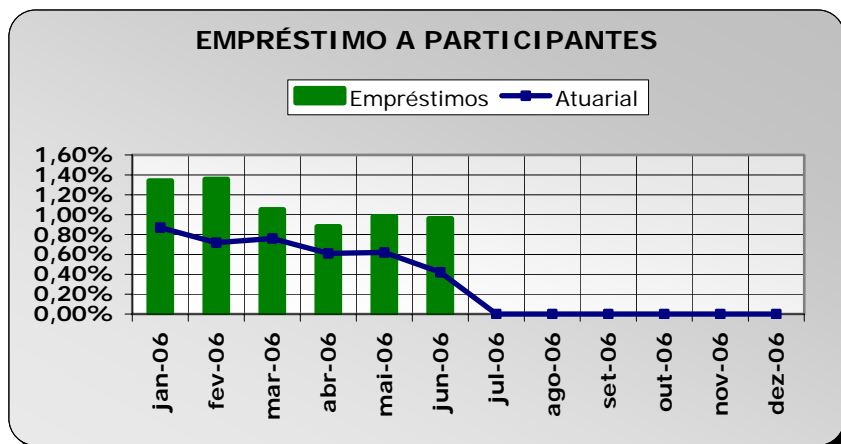
## CONJUNTURA DO MÊS

Existem os seguintes valores a receber:

<b>Imóveis</b>	<b>Mês</b>	<b>Objeto</b>	<b>Valor</b>
Av. Visconde do Rio Branco, 1947	abr/06	Alienação	2.743,43
Av. Visconde do Rio Branco, 1947	mai/06	Alienação	2.735,90
Av. Visconde do Rio Branco, 1947	jun/06	Alienação	2.743,43
<i>Av. Visconde do Rio Branco, 1947 Total</i>			8.222,76
Ed. Ne. Center - Sala 1201	2002	Aluguel	2.668,17
<i>Ed. Ne. Center - Sala 1201 Total</i>			2.668,17
Rua Boa Vista, 360	nov-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	dez-05	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jan/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	fev/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mar/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	abr/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	mai/06	Alienação	36.415,09
Rua Boa Vista, 360	jun/06	Alienação	36.415,09
<i>Rua Boa Vista, 360 Total</i>			291.320,72
<i>Total geral</i>			302.211,65

## EMPRÉSTIMO A PARTICIPANTES

A carteira de empréstimos teve uma rentabilidade de 0,96% contra 0,42% da meta atuarial.



## CONJUNTURA DO MÊS

Para qualquer linha de crédito incidirão sobre o saldo devedor os seguintes encargos mensais:

(a) Juros correspondentes ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) da **última divulgação do IBGE**, acrescido de taxa, sendo que:

- ✓ Para os empréstimos de até 12 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,75% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 13 a 24 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,77% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 25 a 36 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,79% ao mês.
- ✓ Para os empréstimos de 37 a 48 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,81% ao mês. e
- ✓ Prazo de empréstimo de 49 a 60 meses de prazo os juros serão de INPC + 0,83% ao mês.

(b) Taxa de 0,0892% (nove centésimos por cento) para o Fundo de Reserva de Garantia de Empréstimo.

(c) Alíquota do imposto de renda incidente sobre os juros do empréstimo e quaisquer outros impostos ou taxas que venham a ser cobrado, de modo a garantir a rentabilidade mínima igual à taxa de juros definida para cada tipo de empréstimo.

Além dos encargos mensais, será cobrada Taxa de Administração de 0,03% do valor total do empréstimo concedido multiplicado pelo número de prestações do mesmo, deduzida do valor a creditar, no ato do depósito.

Foi apresentado relatório sobre a situação de inadimplência de participantes, que atualmente estão sendo cobrados por advogados contratados pela Fundação.

<b>junho-06</b>			
<b>Tipo</b>	<b>Meses Anteriores</b>	<b>No mês</b>	<b>Total (R\$mil)</b>
Ativos	28	4	32
Assistidos	0	0	0
Auto patrocinados	17	3	20
Ex participantes	280	0	280
<b>Total</b>	<b>325</b>	<b>7</b>	<b>332</b>

## CONJUNTURA DO MÊS

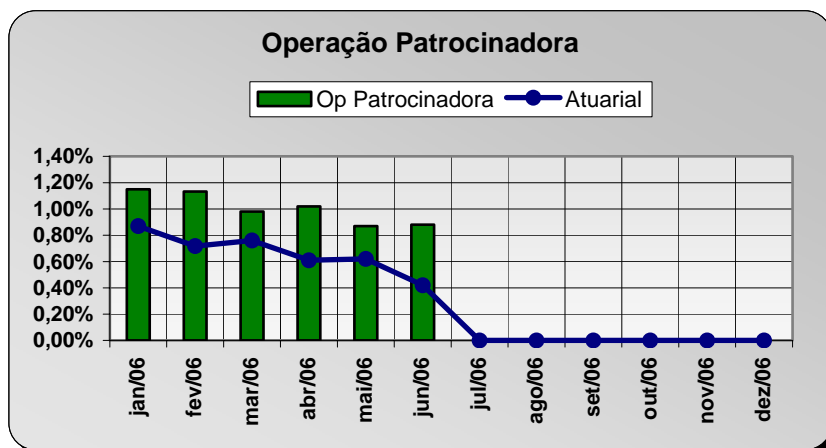
Inadimplência	Total (R\$mil)	Mes(%)	Ano(%)
dez/05	333		
jan/06	346	4,00%	4,00%
fev/06	349	0,81%	4,84%
mar/06	347	-0,57%	4,24%
abr/06	364	4,90%	9,34%
mai/06	352	-3,30%	5,74%
jun/06	332	-5,68%	-0,27%

### OPERAÇÃO COM A PATROCINADORA

Teve uma rentabilidade de 0,88%, contra 0,42% da meta atuarial.

O cálculo tem por base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no início do mês **divulgado**.

- **Posição Atual**



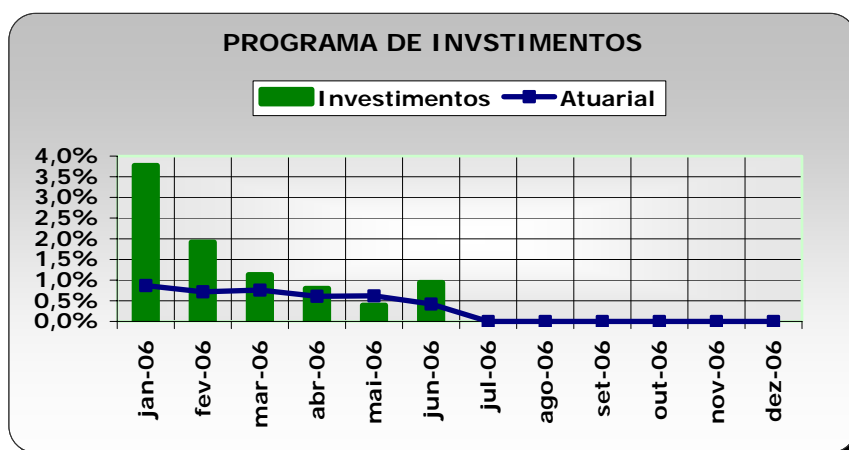
## CONJUNTURA DO MÊS

Operação com a Patrocinadora							R\$mil
Data	Saldo Devedor	Correção	Amortização	Juros Devidos	Juros Pagos	Saldo Atual	
dez-03						52.944	
jan-04	52.944	286	0	399	399	53.230	
fev-04	53.230	442	0	403	403	53.672	
mar-04	53.672	209	0	404	404	53.881	
abr-04	53.881	307	0	406	406	54.188	
mai-04	54.188	222	0	408	408	54.410	
jun-04	54.410	218	0	410	410	54.628	
jul-04	54.628	273	0	412	412	54.901	
ago-04	54.901	401	0	415	415	55.302	
set-04	55.302	277	0	417	417	55.579	
out-04	55.579	94	0	418	418	55.673	
nov-04	55.673	95	0	418	418	55.768	
dez-04	55.768	246	0	420	420	56.014	
jan-05	56.014	482	0	424	424	56.496	
fev-05	56.496	322	0	426	426	56.818	
mar-05	56.818	250	0	428	428	57.068	
abr-05	57.068	417	0	431	431	57.485	
mai-05	57.485	523	0	435	435	58.008	
jun-05	58.008	406	0	438	438	58.414	
jul-05	58.414	(64)	0	438	438	58.350	
ago-05	58.350	17	0	438	438	58.367	
set-05	58.367	0	0	438	438	58.367	
out-05	58.367	88	0	438	438	58.455	
nov-05	58.455	339	0	441	441	58.794	
dez-05	58.794	317	0	443	443	59.111	
jan-06	59.111	236	0	445	445	59.347	
fev-06	59.347	226	0	447	447	59.573	
mar-06	59.573	137	0	447	447	59.710	
abr-06	59.710	161	0	449	449	59.871	
mai-06	59.871	72	0	450	450	59.943	
jun-06	59.943	78	0	450	450	60.021	

## CONJUNTURA DO MÊS

### RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

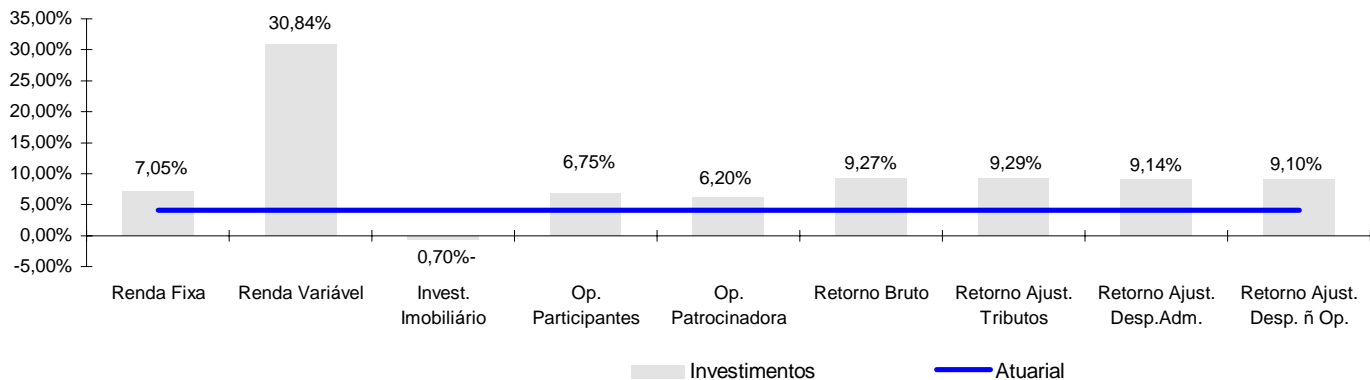
A carteira de investimentos teve um resultado líquido no mês de R\$4.511 milhões, com resultado acumulado no ano de R\$43.042 milhões. A taxa interna de retorno foi de 0,94% contra 0,42% do atuarial.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL)													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Renda Fixa	5.386	3.598	3.642	2.497	3.421	4.260							22.804
Renda Variável	11.350	4.758	1.466	1.374	-2.063	-127							16.758
Investimento Imobiliário	132	134	256	-612	43	-85							-132
Operações c/ Participantes	145	151	119	100	113	112							740
Operação c/ Patrocinadora	<u>682</u>	<u>672</u>	<u>585</u>	<u>610</u>	<u>521</u>	<u>528</u>							<u>3.598</u>
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>17.695</b>	<b>9.313</b>	<b>6.068</b>	<b>3.970</b>	<b>2.035</b>	<b>4.688</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>43.768</b>
(-) Tributos	-10	38	40	23	54	-13							133
(-) Desp. Adm. Inv.	-98	-87	-92	-175	-111	-135							-699
(-) Desp. ñ Operacionais	<u>-31</u>	<u>-24</u>	<u>-23</u>	<u>-28</u>	<u>-25</u>	<u>-29</u>							<u>-160</u>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>17.556</b>	<b>9.240</b>	<b>5.992</b>	<b>3.790</b>	<b>1.953</b>	<b>4.511</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>43.042</b>

## CONJUNTURA DO MÊS

### RENDIMENTO ACUMULADO DOS INVESTIMENTOS DA FAELCE - ANO 2006



Veículo de Investimento	PL Total	Valor Total Aplicado	Participação da Aplicação/PL Total
BB PRIVATE EQUITY INFRA ESTRUTURA NE FIA	261.009,82	10.879,36	4,17%
BRADESCO FI RF PECEM	48.167.897,42	48.165.304,82	100,00%
CARTEIRA PRÓPRIA FAELCE	22.210.639,20	22.210.639,20	100,00%
CUMBUCO FI EM ACOES	40.615.565,13	40.617.022,41	100,00%
ENNESSA FI ACOES	52.475.235,82	7.880.682,41	15,02%
FI RENDA FIXA FAELCE CANOA	72.961.505,23	72.952.724,44	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE JERI	50.486.847,18	50.485.996,48	100,00%
FI RENDA FIXA FAELCE QUIXABA	49.077.675,44	49.039.372,53	100,00%
FI RF FAELCE FLEXEIRAS	38.894.938,49	38.870.829,83	100,00%
FI RF FAELCE TATAJUBA	47.414.191,78	47.412.622,11	100,00%
PARACURU FI RENDA FIXA	35.897.566,92	35.862.160,01	100,00%
TOTAL	458.463.072,43	413.508.233,60	-

## CONJUNTURA DO MÊS

Enquadramento das carteiras de investimentos				
SEGMENTOS	LIMITE		VALOR (R\$mil)	ALOCAÇÃO
<i>RENDA FIXA</i>	<i>100%</i>	R\$	342.788	77,3%
Fundos			342.788	77,3%
Debêntures			0	0,0%
<i>RENDA VARIÁVEL</i>	<i>50%</i>	R\$	69.926	15,8%
Ações			21.417	30,6%
Fundos			48.509	69,4%
<i>IMÓVEIS</i>	<i>11%</i>		19.088	4,3%
<i>OP. PARTICIPANTES</i>	<i>10%</i>		11.865	2,7%
<i>Total da Resolução</i>		R\$	443.667	100,0%
<i>Op. Patrocinadora</i>	<i>0%</i>		60.021	
<i>Total de Recursos</i>		R\$	503.689	

## CONJUNTURA DO MÊS

### ALOCAÇÃO POR PLANO DE BENEFÍCIOS

Segregação de alocação dos benefícios definidos e a conceder:

	Alocação em R\$ mil	Benefícios		
		Concedidos	Conceder	Total
	<b>Provisões Matemáticas</b>	285.410.414	139.828.232	425.238.647
	<b>Renda Fixa</b>	195.102.476	147.685.750	342.788.225
Recursos Garantidores das Reservas	<b>Fundos</b>	195.102.476	147.685.750	342.788.225
	UNIBANCO Paracurú	0	35.862.160	35.862.160
	PACTUAL Canoa	0	72.952.760	72.952.760
	BNP Flexeiras	0	38.870.830	38.870.830
	BB Quixaba	49.039.373	0	49.039.373
	BRADESCO Pecém	48.165.305	0	48.165.305
	HSBC Tatajuba	47.412.622	0	47.412.622
	SUL AMÉRICA Jeri	50.485.176	0	50.485.176
	<b>Debêntures</b>	0	0	0
	<b>Renda Variável</b>	69.925.812	0	69.925.812
	<b>Fundos</b>	48.508.584	0	48.508.584
	BB Infra estrutura	10.879	0	10.879
	Icatu Ennesa	7.880.682	0	7.880.682
	Citibank Cumbuco	40.617.022	0	40.617.022
	<b>Carteira Própria</b>	21.417.228	0	21.417.228
	Coelce	20.356.914	0	20.356.914
	Outros	1.060.314	0	1.060.314
	<b>Imóveis</b>	19.533.222	0	19.533.222
	Uso Próprio	792.060	0	792.060
	Locados Patrocinadora	17.078.622	0	17.078.622
	Locados Terceiros	440.195	0	440.195
	Participações	371.476	0	371.476
	Direitos em Alienações	850.841	0	850.841
Outros Investimentos Imobiliários	28	0	28	
<b>Empréstimo a participantes</b>	6.236.927	5.644.215	11.881.142	
Ativos	0	5.644.215	5.644.215	
Assistidos	6.236.927	0	6.236.927	
<b>CCD</b>	60.021.151	0	60.021.151	
<b>Total</b>	350.819.587	153.329.965	504.149.552	
<b>Outras Contas</b>			(4.578.673)	
<b>RM - a definir</b>			74.332.232	



## CONJUNTURA DO MÊS

### CENÁRIO ECONÔMICO

Transcrevemos resumo das opiniões de nossos gestores sobre conjuntura econômica para o mês.

*Após reunião do COPOM em fins de maio, quando o BC decidiu reduzir em 0,50% a Selic, as taxas futuras de juros entraram uma tendência de queda. Analisando ata no que pese a autoridade monetária mostrar tranqüilidade em relação ao cenário externo, vislumbramos perspectivas de inflação estáveis e nível de atividades com crescimento moderado, o mercado voltou a projetar a Selic no final de ano para cerca de 14,50%. As taxas futuras se ajustam a essa nova percepção e com a divulgação dos dados de inflação do mês ao redor de zero, o mercado voltou a ficar otimista. É muito provável que o cenário para inflação deve continuar benigno, e com as expectativas de inflação futura bastantes favorável com ambiente positivo para redução dos juros nas próximas reuniões do COPOM, dando espaço para queda das taxas futuras, porem com bastante volatilidade.*

### PERSPECTIVAS

**Câmbio:** Apesar do clima externo desfavorável no curto prazo, porém, não é possível descartar que o câmbio volte a exibir oscilações, dada a maior aversão ao risco dos investidores. No médio prazo, existe expectativa de um dólar relativamente estável.

**Renda Fixa:** Com indicadores bastante favoráveis da inflação, é provável que o BC volte a reduzir a Selic nas suas próximas reuniões. O mercado de renda fixa exibe um potencial de ganhos moderado, principalmente nos prazos mais curtos e sempre atrelados às decisões do Copom. Para os prazos mais longos, porém, existem dúvidas, caso o cenário externo seja mais adverso, podendo reduzir o apetite dos estrangeiros por mercados emergentes.

**Renda Variável:** Ainda existem incertezas externas, e com isso os investidores podem continuar exibindo uma maior aversão ao risco. No curto prazo, é provável que permaneça com aumento de volatilidade, limitando o potencial de valorização da Bolsa. No médio prazo, porém, existe margem para uma valorização do mercado de ações, pois, segundo alguns analistas, existem fundamentos positivos das empresas, com destaque para a projeção de um forte crescimento dos lucros.